O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 16/02/2024 - 06:00

Disputa de bancos por dinheiro no exterior de brasileiro se acirra

Sistema financeiro Nova frente

Disputa de bancos por dinheiro de brasileiro no exterior fica acirrada

De olho no aumento dos recursos que foram enviados ao exterior no ano passado, instituições locais se reorganizam para atrair clientes com alta renda

ALINE BRONZATI CORRESPONDENTE NOVA YORK MATHEUS PIOVESANA SÃO PAULO

Grandes bancos nacionais, como Itaú Unibanco e Bradesco, avançam num movimento de internacionalização para atender clientes brasileiros fora do País, ao mesmo tempo que ins-tituições de fora, como o americano JPMorgan e o francês BNP Paribas, diminuem a atuação no Brasil por considerá-la forme afirmaram executivos

mercado brasileiro coincide de anonimato. com uma migração maior de exterior. Os investidores têm altos para os padrões históri-cos desses países, especialmente nos Estados Unidos.

Condições políticas também ajudaram a turbinar os voinvestimentos de brasileiros lumes remetidos, com alguns investidores cumprindo a promessa de "deixar o País" caso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vencesse as eleições, conde bancos ouvidos pelo Esta-

No ano passado, o saldo de recursos de brasileiros para o investimentos de brasileiros em ativos no exterior voltou a ficar sido atraídos pelos juros mais positivo, em US\$ 4,37 bilhões,

> Em alta No ano passado, o saldo de no exterior voltou a ficar positivo, em US\$ 4,37 bi

de acordo com dados do Banco havia sido negativo em US\$ 142 pouco vantajosa. de bancos ouvidos pelo Esta-O recuo estrangeiro no dão/Broadcast sob a condição milhões, após o recorde de qua-

se US\$ 15,4 bilhões em 2021, quando uma avalanche de liquidez tomou conta dos mercados em razão da covid-19.

exterior, os bancos brasileiros reforçam suas estruturas, com a ampliação das equipes, a oferta de contas internacionais e de novos produtos. O Bradesco prevê contratar

entre 10 e 20 pessoas para o time de captação de recursos para Central (BC). Em 2022, o saldo clientes mais endinheirados no País e no exterior. Já o Itaú Unibanco ampliou seu time global

para esse tipo de atendimento em quase 40 profissionais no ano passado – hoje o banco lide-ranesse segmento e com o reforço quer manter a posição ante a

ofensiva da concorrência.

Por trás dessa movimentação dos grandes bancos brasi-leiros há um conjunto de me-tas agressivas. O Bradesco quer que a sua participação de mercado para os clientes de alta renda, atendidos no private banking, cresça dos atuais 22% para 30% até 2026, e que a área avance no exterior. Já o Itaú informou que planeja quebrar a marca de R\$ 1 trilhão em ativos nessa área de negócios

A saída dos estrangeiros do OPORTUNIDADE. Para capturar o segmento conhecido no mer-potencial crescente de fluxo ao segmento conhecido no mer-cado como "high" – clientes que tém entre R\$ 10 milhões e R\$15 milhões investidos – é ou-tro motivo desse avanço.

"Há uma oportunidade no egmento", disse o diretor global de Private do Bradesco, Augusto Miranda, ao Esta-dão/Broadcast. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1